



LAURABEATRIZ

Mulheres são de Vênus?

Um fosso separa a produtividade científica e a remuneração de homens e mulheres em áreas de pesquisa como as engenharias e a biologia. Já nas Ciências da Vida as diferenças de gênero quase não são observadas. Um grupo de pesquisadores norte-americanos decidiu debruçar-se sobre esse campo do conhecimento para investigar um aspecto específico do desempenho acadêmico: o número de patentes obtidas pelos dois sexos. Pois até nas Ciências da Vida a desvantagem das mulheres revelou-se grande. A pesquisa, publicada na revista *Science*, foi realizada com uma amostragem de 4.227 norte-americanos que obti-

veram seus títulos de doutor entre 1967 e 1995. Em média, as mulheres registraram 40% das patentes obtidas pelos homens. Os dados mostram que 5,65% das 903 mulheres analisadas tinham alguma patente em seu nome. Entre os 3.324 homens, a taxa foi de 13%. Os autores do trabalho, Waverly Ding, da Universidade da Califórnia, Fiona Murray, do Massachusetts Institute of Technology, e Toby Stuart, da Escola de Negócios de Harvard, fizeram entrevistas com grupos específicos para tentar entender o motivo do desequilíbrio. Conclusão: o hiato de gênero persiste devido às escassas ligações com o setor privado cultiva-

das pelas mulheres e por sua visão tradicional sobre a carreira acadêmica. Elas não apenas se preocupam menos em patentear como também se dedicam pouco a outras atividades vinculadas ao “empreendedorismo acadêmico”, como a prestação de consultoria a empresas. Mas isso está mudando. Segundo os autores, as pesquisadoras mais jovens têm a mesma cultura masculina de expandir suas ligações com empresas. “Se esse processo continuar assim nós vamos observar um declínio no tamanho do intervalo do registro de patentes, entre homens e mulheres, nos próximos anos”, atestam os pesquisadores. ●

■ Celebridade às avessas

O matemático russo Grigory Perelman, de 40 anos, recusou-se a receber no mês passado a Fields Medal, uma espécie de Nobel da área de matemática. Alegou que se sente isolado dentro da comunidade acadêmica e não tem interesse em aparecer como um de seus líderes. Em 2002, ele apresentou uma solução para a Conjectura Poincaré, considerada uma questão central da topologia, área da matemática que estuda as propriedades geométricas de objetos que não mudam quando são distorcidos, esticados ou encolhidos. Perelman colocou sua descoberta na internet em novembro de 2002 e, desde então, se recusa

a dar entrevistas. “Matemática pura é um assunto tão esotérico que você faz por amor”, disse o escritor Simon Singh à agência BBC. “Perelman nem se deu ao trabalho de publicar em uma revista científica. Porque, do ponto de vista dele, o problema foi resolvido e isso é o que interessa.”

■ Hermanos na ciência

Aliados políticos, Cuba e Venezuela decidiram estabelecer estratégias científicas comuns. Numa reunião realizada em Caracas nos dias 1º, 2 e 3 de agosto, cerca de 150 representantes dos dois países assentaram as bases para colaboração em 84 projetos de pesquisa e desenvolvimento. O diretor do Instituto Venezuelano de In-



Chávez e Fidel: parceria

vestigações Científicas (IVIC), Máximo García Sucre, disse à Rádio Nacional da Venezuela que há tempos mantém parcerias com o país caribenho no campo do reflorestamento, do cultivo de arroz e na produção de vacinas. “Esses projetos funcionam muito bem e há espaço para ampliá-los”, afirmou Sucre. O encontro também serviu para discutir a participação cubana no



LAURABEATRIZ

programa Missão Ciência, plano venezuelano que propõe a criação de uma nova cultura científica e tecnológica no país e o financiamento de diversos programas regionais. A iniciativa conta com investimentos da ordem de US\$ 440 milhões. As áreas consideradas prioritárias são saúde, segurança alimentar, energia, meio ambiente e tecnologias de informação.

■ O mea-culpa uruguaio

O governo do Uruguai apresentou ao Parlamento um projeto de lei em que identifica os calcanhares-de-aquiles do país em ciência e tecnologia. O texto tem como finalidade regulamentar a Agência Nacional de Inovação, cujo objetivo é combater tais deficiências. Segundo a agência de notícias Sci-Dev.Net, os problemas foram divididos em três órbitas. No Estado, destacam-se a carência de líderes científicos, a falta de estímulo à inovação, a descoordenação de esforços entre os órgãos públicos e a descontinuidade de ações iniciadas. No setor privado, os problemas são o baixo investimento em inovação, a escassa contratação de pessoal capacitado e a débil vinculação com outros atores da área científica. No nível acadêmico, o projeto assinala o de-

senvolvimento desigual da pesquisa em áreas estratégicas e a concentração de universidades na capital do país.

■ O acesso aberto avança

Foi lançado no Reino Unido o *Open Access Central*, portal que disponibiliza gratuitamente na internet o conteúdo de dezenas de revistas científicas. Segundo a agência Eurekalert, o novo espaço eletrônico é obra da equipe que faz o *BioMed Central*, um dos maiores portais de acesso aberto em biomedicina, com mais de 160 periódicos. No *Open Access Central* estará presente, além do conteúdo do *BioMed Central*, o *Chemistry Central*, com cinco periódicos de química. Nos próximos meses um terceiro serviço será lançado com revistas de física e matemática. O portal está no endereço www.openaccesscentral.com.

■ Condenação e alívio

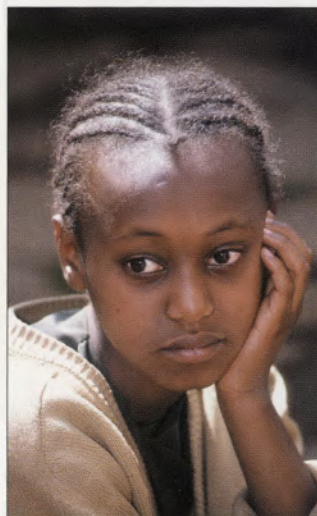
O físico russo Oskar Kaibyshev foi condenado a seis anos de prisão em regime de liberdade condicional, sob a acusação de exportar tecnologia militar para a Coreia do Sul. Em 2002, o instituto em que Kaibyshev trabalhava cedeu ligas de alumínio e um produto feito de titânio para uma companhia de pneus de Seul. O material permitiria melhorar a qualidade dos pneus, mas o Serviço de Segurança Federal da Rússia sugeriu que poderia ser usado na fabricação de mísseis. A prisão seguiu-se à apreensão de documentos da delegação de empresários sul-coreanos que negociou com Kaibyshev – ela incluía representantes do Instituto de Pesquisa Aeroespacial do país. “A defesa provou que Kaibyshev não revelou segredos de Estado”, disse à revista *Nature* Eugene Chudnovsky, físico da Universidade da Cidade de Nova York. Desde o colapso da União Soviética, a ciência da Rússia sofre para conseguir financiamento. Parcerias internacionais permitiram a sobrevivência de vários institutos. As acusações de traição haviam causado tensão nos meios acadêmicos. Por isso, liberdade condicional de Kaibyshev foi recebida com alívio.



LAURABEATRIZ

Mais simples do que parece

Enquanto milhões de pessoas continuam a ser infectadas com o vírus causador da Aids, sobretudo na África, um estudo identificou um conjunto de ações simples e baratas que reduzem o contágio entre adolescentes do Quênia, especialmente as garotas. No país da África Oriental, onde a miséria leva meninas a fazer sexo com homens em troca de dinheiro ou presentes, a prevalência de Aids é sete vezes maior entre adolescentes do sexo feminino do que do sexo masculino. Financiado pelo grupo Parceria para o Desenvolvimento Infantil, o estudo mostrou que, quando as garotas pobres recebiam uniformes escolares de graça em vez de ter de pagar US\$ 6 por eles – ainda hoje a principal barreira para o acesso à educação no Quênia –, caía significativamente a chance de ficarem grávidas ou contraírem o HIV. Os pesquisadores constataram que debates



PIERRE VIRO/OMS

Garota africana: proteção

em sala de aula sobre a importância dos preservativos levavam a um aumento no seu uso. “Relutei em me envolver nesta pesquisa, porque é um daqueles problemas em que nada parece funcionar. Fiquei feliz em ver as coisas funcionando”, disse ao jornal *The New York Times* o economista Michael Kremer, da Univer-

sidade Harvard. O estudo foi realizado durante três anos junto a 70 mil estudantes em 328 escolas do Quênia. •

■ Computares voluntários

Uma ferramenta capaz de ajudar no combate a alguns dos principais problemas de saúde costuma ser subutilizada. Trata-se do computador pessoal, presente em milhões de escritórios e casas. Partindo dessa premissa, a Organização Européia para Pesquisa Nuclear (Cern) desenvolveu o projeto Africa@home, com o objetivo de analisar dados de pesquisas ligadas às principais doenças que afetam a população do continente africano. A primeira ferramenta, o programa *malariaccontrol.net*, foi criada por pesquisadores do Instituto Tropical Suíço e instalada em computadores de mais de 5 mil voluntários em

diversos países. A proposta é realizar simulações de como ocorre a proliferação da malária. O funcionamento é simples. Toda vez que o computador for ligado, mas não estiver sendo usado, o *software* entra em ação. Ao reunir o poder de processamento de milhares de máquinas ligadas na internet, o sistema processa dados que levariam anos se fossem feitos apenas nos computadores do instituto suíço. A lógica por trás do projeto, a computação voluntária, tornou-se conhecida com o *seti@home*, iniciativa do programa norte-americano Seti, de busca de inteligência extraterrestre. Mais de 5 milhões de voluntários instalaram o programa desde 1999, formando uma imensa rede de processamento de sinais de rádio colhidos por instrumentos como o radiotelescópio de Arecibo, em Porto Rico. Por enquanto, não encontrou nenhum sinal de ETs. •

Ciência na web

Envie sua sugestão de *site* científico para cienweb@trieste.fapesp.br



www.centrocelsofurtado.org.br

O portal traz as atividades do Centro Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, criado por economistas de várias tendências.



www.unicamp.br/iel/monteirolobato

O *site* sobre Monteiro Lobato e sua obra é resultado de um projeto temático sobre o escritor desenvolvido pela Unicamp.



<http://157.86.8.37>

A Fundação Oswaldo Cruz lançou um endereço eletrônico que reúne uma copiosa coleção de indicadores sobre a Aids no Brasil.